



PARA PENSAR O BREVE SÉCULO XX

Eliane Yambanis

O trabalho de Monografia, ao final do Ensino Médio, tem, dentre seus objetivos, a experimentação de metodologias científicas e a aproximação com áreas do conhecimento pelas quais os alunos se interessam.

A proposta de História parte da herança acadêmica deixada pelo professor Raymundo Campos, que propôs o trabalho com “O Breve Século XX”, parafrazeando o historiador Eric Hobsbawm. Sua obra problematiza os impactos provocados pelo desenvolvimento tecnológico, como também por decisões políticas que alteraram a geopolítica mundial.

A brevidade, citada pelo historiador, relaciona-se à intensidade da ocorrência de fenômenos sociais, culturais, científicos e políticos vivenciados no período, experiências que promoveram, por diversas vezes, reorganizações múltiplas, derivando em desafios sociais.

Propomos que os alunos elejam um tema que lhes seja particularmente interessante, a partir do amplo contexto que o século XX representa historicamente, para que seja recortado e especificado. Esse recorte pode referir-se ao contexto brasileiro ou outro e abranger aspectos sociais, políticos, culturais, artísticos etc. O aluno pode partir de conceitos como globalização, sociedade de consumo, cultura de massa e outros, aplicados a contextos específicos.

Possibilidades temáticas:

Política e sociedade

- As grandes guerras que mudaram a geopolítica do mundo contemporâneo.
- Experiências políticas totalitárias.

- Imperialismo cultural.
- Neocolonialismo.
- Ditaduras latino-americanas.
- Fim da URSS.

Tecnologia e ciência

- A teoria da relatividade.
- Santos Dumont e a aviação.
- Fordismo na produção industrial.
- Avanços na medicina e saúde.
- O advento do antibiótico, da pílula anticoncepcional, das vacinas.

Mídias de massa

- O rádio, a televisão e o cinema.

O impacto das tecnologias de informação no cotidiano

- Novas formas de relacionamento: o papel das redes sociais.
- A diluição dos limites entre o público e o privado.

Produção cultural

- Teatro Oficina.
- Grupo Opinião.
- A obra de Henfil, Ziraldo, Angeli etc.
- O papel político da imprensa alternativa na Ditadura Militar: O Pasquim.

Os temas listados acima são sugestões, e podem ser recortados e problematizados. Para melhor compreensão das possibilidades temáticas, sugerimos a leitura do texto a seguir, que resenha a obra de Eric Hobsbawm.

Contextualizando e problematizando

“Brevemente, o século XX”

O “breve século XX” – expressão consagrada por Eric Hobsbawm – não começa em 1901. Nem termina no ano 2000. Ele começa, de fato, em 1914, na eclosão da Primeira Guerra Mundial. Ela se encarregará de assinalar o declínio da civilização ocidental tal como ficou conhecida no século XIX: capitalista, liberal e burguesa; crente no progresso técnico e científico; convicta da Europa como o centro da civilização. E o século termina em 1991, com o desmoronamento do socialismo real no Leste Europeu. Finda a alternativa real ao capitalismo, o mundo torna-se unidade operacional única. É inaugurado o novo século, sob a égide da globalização.

Em geral, descreve-se esse século XX como o mais terrível, um século de guerras e massacres; uns sublinham o vertiginoso crescimento demográfico (especialmente nos países subdesenvolvidos), fonte de inúmeros cataclismos; outros, mais otimistas, enaltecem o espetacular desenvolvimento científico; ou pode-se pensá-lo como o determinante do fim das utopias.

De fato, sobre todo o século pairou o espectro da guerra. A primeira metade do século XX foi uma “Era de Catástrofes”: duas guerras mundiais e, entre elas, uma crise econômica de impacto global sem precedentes e a ascensão dos totalitarismos. A maior das catástrofes talvez seja, para além do Holocausto, a própria banalização do Mal, como apontado pela alemã Hannah Arendt. A novidade

assustadora – os campos de concentração – eram fábricas de extermínio que exterminaram milhões de vidas de maneira burocrática e tecnicada. A “solução final” não foi resultado de um planejamento político sistêmico, mas foi engendrada cotidianamente no interior da sociedade moderna burocrática de massas, em uma sucessão de acontecimentos corriqueiros e automatizados. O oficial alemão Adolf Eichmann, julgado culpado por sua responsabilidade pelas mortes de judeus, exemplifica a temível banalidade do Mal: um burocrata medíocre e subalterno, para quem a ordem e a obediência converteram-se em ferramentas do crime. Era um homem comum. Hoje seria confundido, na multidão, com um cidadão de bem.

Se, entre outras, a função do historiador é lembrar o que a maioria esquece, é válido pensar o século XX desde sua assombrosa novidade. Se se faz história do ponto de vista do presente, é importante refletir sobre a banalidade do Mal, a experiência totalitária, os campos de concentração, o estado de exceção.

Eles não foram defenestrados. Ao contrário, vivemos em uma sociedade de controle. A individualidade do ser é constantemente violentada.

Fonte: CARVALHO, Raphael Guilherme de.

Jornal Gazeta do Povo. Publicado em: 11/02/2009. Acessado em: 29/01/2019

<https://www.gazetadopovo.com.br/especiais/90-anos/brevemente-o-seculo-20-behus8citnqm8ctxkasnh605q/>

Bibliografia de Referência

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos: O breve século XX – 1914-1991

ARENDDT, Hannah. Origens do Totalitarismo

BAUMAN, Zigmunt. Sociedade Líquida

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo

KHEL, Maria Rita e BUCCI, Eugênio. Videologias, Ensaio sobre televisão